

A Oração Sacerdotal de Jesus Cristo

João 14:1-4; 15-17 e 20-22

Lição extraída da Série de Lições Bíblicas – O poder e o Ministério da Oração – Editora CPAD

“E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a orar e passou a noite em oração a Deus” (Lc 6:12)

Introdução

A oração sacerdotal de Jesus em João 17, expressa os sentimentos, pensamentos e vontades mais íntimas do Mestre em relação aos seus discípulos. O estudo deste capítulo é relevante, porquanto não somente revela o que nosso Senhor espera de sua Igreja, mas também evidencia a importância da intercessão de um líder em favor de seus liderados.

I. A oração por uma vida de comunhão com o Pai

1. Relacionamento com Deus (Jo 17:2 e 3) : Nos seus últimos momentos, Jesus demonstra em suas palavras dirigidas ao Pai, o seu anseio para que os discípulos aprofundassem o conhecimento deles referentes a Deus. Só conseguimos nos relacionar intimamente com alguém quando conhecemos no modo profundo. Como o profeta Oséias recomenda: “Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor (Os 6:3).

2. Meditação e prática da Palavra de Deus (Jo 17:6). As Escrituras revelam o caráter de seu Autor e seus mais profundos anseios para o homem. A melhor maneira de conhecer o Pai e a sua vontade para seus filhos é meditar em sua Santa Palavra. A Lei do Senhor é capaz de ensinar, contestar, corrigir, instruir em Justiça (2 Tm 3:16), bem como produzir alegria (Jr 15:16), prosperidade (Sl 1:1-3) e vida eterna (Jo 6:63; Hb 4:12; Sl 119:50).

3. Uma vida que glorifique a Deus (Jo 17:4). O homem foi criado para glorificar a Deus (Is 43:7 e Is 7:21, 1 Co 6:20). Jesus enquanto esteve na terra, viveu para glorificar a Deus em todos os seus atos (Jo 17:4). De igual modo, o cristão deve viver neste mundo para a glória de Deus. À medida que nos relacionamos com o Senhor por meio da oração e da meditação em seus mandamentos, o seu caráter vai sendo moldado em nós e, conseqüentemente, externamos uma vida que o glorifica. Que eu e você busquemos glorificá-lo em todo o tempo (1 Co 10:31).

II. Oração por perseverança, alegria e livramento

1. Perseverança (Jo 17:11-12). Enquanto Jesus esteve com os discípulos, ensinava-os a verdade e conduzia-os para que não se desviassem desta. Entretanto, sabia que, na ausência, a fé desses homens poderia enfraquecer. Por isso, intercede ao Pai para que continuassem crendo nEle e guardando a sua Palavra, a fim de conseguirem perseverar no caminho, na fé, na verdade e na comunhão.

2. A alegria (Jo 17:13). Jesus ora para que a alegria dos discípulos permaneça na sua ausência. A alegria produzida pelo Espírito Santo, torna-nos mais fortes e

resistentes à adversidades. Por essa razão, Paulo recomenda aos tessalonicenses e filipenses: “Regozijai-vos (Alegrem-se)” (Fp 4:4; lts 5:16).

3. Livramento (Jo 17:15). Por conhecer o mundo em que viveriam seus discípulos - um mundo jaz no maligno (I Jo 5:19) – Jesus revela uma preocupação muito grande com eles. Sendo assim, roga a Deus, como um bom Pai, que livre seus filhos do mal. Podemos descansar na proteção divina, uma vez que estamos refugiados no esconderijo do Altíssimo (Sl 91:1). Contudo, é nosso dever orar e vigiar, “em todo o tempo” (Ef 6:18), a fim de não entrarmos em tentação (Lc 22:40).

III. Oração por santidade, unidade e frutos espirituais

1. Santidade (Jo 17:17-19). Jesus suplicou a Deus que santificasse seus filhos. Ao longo de toda a Bíblia observamos que o Senhor sempre requereu de seu povo separação total do mundo, a fim de adorá-lo, servi-lo. Tal santificação é obtida por meio da verdade, que é ao mesmo tempo Jesus e as Sagradas escrituras. Ser santo não é apenas um desejo do noivo para a sua noiva, é uma ordem (1Pe 1:16).

2. Unidade (Jo 17:21-22). Em sua oração, Jesus ressalta a unidade existente entre Ele e o Pai. Cristo anseia que seu Corpo (Igreja) viva de igual modo, unido. Essa virtude é conquistada e conservada por meio de um andar em Espírito (Gl 5:16-26).

3. Frutificação espiritual (Jo 17:18). Assim como Deus enviou o seu amado Filho ao mundo, Jesus enviou seus discípulos, a fim de produzissem frutos permanentes. Aquele que está em Cristo – a videira Verdadeira – naturalmente produz frutos da mesma espécie (Jo 15:5). É impossível estar ligado ao Senhor e, por conseguinte, desfrutar de comunhão íntima com Ele, e não frutificar (Jo 15:4).

Conclusão

A oração intercessória de Jesus no capítulo 17 de João revela, sobretudo, seu anseio por uma Igreja que desfrute de um relacionamento profundo com Deus, reflita o seu caráter e busque única e exclusivamente a sua glória.